

ENSINO DE FILOSOFIA NO II GRAU. *Loreni da. S. Dutra. Noeli D. Rossatto.* (Faculdade de Filosofia, UFSM). Na história da educação brasileira, sempre esteve presente o movimento de inclusão e exclusão da disciplina de Filosofia nos currículos de ensino secundário. Atualmente essas discussões centram-se na problemática relativa ao seu conteúdo e metodologia. Isso na tentativa de responder um dos principais argumentos contrários ao seu ensino, que faz pesar sobre ela a acusação de ser desprovida de rigor científico. Essa discussão tende a separar conteúdo e método em filosofia, criando um hiato que traz repercussão negativa à prática educativa na filosofia. O presente projeto tem como objetivo a discussão de métodos referentes a temática filosófica de ensino no segundo grau. Para tanto, efetuou-se a entrevista de alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria, que já estagiaram em escolas de segundo grau. Entre as conclusões destacam-se: a) as dificuldades dos estagiários em estabelecer conteúdos que atendam os interesses dos alunos de segundo grau; b) as deficiências encontradas em relação à consecução de um método de trabalho em filosofia; c) o contraste entre o currículo da faculdade de filosofia e a prática de ensino em filosofia; d) um certo desprestígio da disciplina de filosofia, configurada apenas como “saber acessório”. Em um segundo momento da pesquisa, elaborou-se um texto-questionário dirigido aos professores titulares da área de filosofia nas escolas de segundo grau de Santa Maria. Com este, tencionamos saber qual o perfil do profissional que atua na área de filosofia, no segundo grau, nas escolas de Santa Maria e qual a relação entre a formação da graduação no curso e a atuação deste profissional no segundo grau. Temos como objetivo pesquisar se deve ou não haver um “núcleo comum” entre os currículos de Filosofia no segundo grau. (PIBIC, CNPq, UFSM).